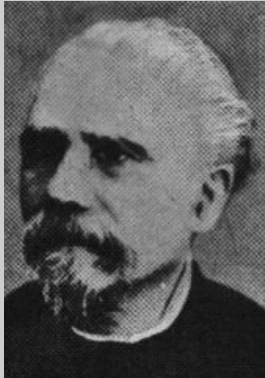


José Elias Garcia



Novo governo de Fontes e começo das maningâncias

1878

Então voltamos à época do poder pessoal, em que o reinante, em vez de ser o primeiro magistrado da nação, é também o chefe de um bando político?
(Joaquim de Carvalho)

O Elias Garcia, se não existisse era preciso inventá-lo
(Fontes Pereira de Melo)

O governo da liberdade ficou sendo a tirania das maiorias; e como a maioria é, por via de regra, ignara, nem a eleição dava o pensamento do povo inteligente, nem dava pensamento nenhum, por ser apenas máquina movida pelos ambiciosos, o realejo que toca a mesma ária aclamadora a todos os que lhe movem a manivela
(Oliveira Martins)

● **Leão XIII e positivismo** – Ano da subida ao pontificado do papa Leão XIII (1810-1903), que irá reconciliar a Igreja Católica com a democracia e relançar a ofensiva neotomista, firmando a chamada doutrina social da Igreja. Mendes Lajes funda a primeira organização católico-operária, a *Associação Protectora dos Operários*, quando se publica *La Reforme Sociale en France* de Le Play. Já somos 4 550 699 habitantes no reino. Neste ano é também lançada a revista *O Positivismo*, que vai durar até 1882, dirigida por Teófilo Braga, professor do Curso Superior de Letras desde 1872, e Júlio de Matos, enquanto Eça de Queiroz lança *O Primo Basílio*, onde é criada a figura do conselheiro Acácio.

● **Ciência política em português** – No ano em que Dwight Woolsey publica *Political Science or the State* surge a primeira dissertação doutoral de ciência política portuguesa, da autoria de António Cândido (1850-1922), as *Condições Científicas do Direito de Sufrágio*, título ainda recatadamente escondido sob a epígrafe *Princípios e Questões de Filosofia Política*. A cultura portuguesa produz esta pioneira obra politológica na escola de direito e o seu autor mistura as categorias do jurista, do sacerdote e do liberal católico, alinhado com as esperanças de *vida nova* dos progressistas, onde será deputado, juntamente com Joaquim Pedro de Oliveira Martins. Aliás, este enfrenta também a questão eleitoral, publicando o folheto *As Eleições*. Cândido será eleito deputado progressista em 1879, defendendo a partir de 1880 a chamada *vida nova*, em nome de mais liberdade. Já José Frederico Laranjo (1846-1910) tanto edita uma *Teoria Geral da Emigração Portuguesa*, como uns *Princípios de Economia Política*, enquanto José Joaquim Lopes Praça, antes de se assumir como professor em Coimbra, lança *Direito Constitucional Português e Estudos sobre a Carta Constitucional de 1826 e Acto Adicional de 1852*. Destaque também para José Maria da Cunha Seixas, com *Princípios Gerais de Filosofia da História* e para Francisco Machado de Faria e Maia (1841-1923), em *Determinação e Desenvolvimento da Ideia de Direito*.

● **Da questão balcânica à comunidade europeia** – No plano internacional, termina a guerra russo-turca com a vitória dos cristãos ortodoxos na batalha de San Stefano, às portas de Constantinopla (31 de Janeiro). O sultão é então obrigado a subscrever um tratado onde se consignam profundas alterações do mapa político daquela zona da Europa: confirmando-se as independências da Sérvia e da Roménia; atribuindo-se um

governo autónomo à Bósnia e Herzegovina; e criando-se o novo Estado da Bulgária, com grande extensão. Neste ano Bluntschli lança a ideia de instituição de uma *comunidade europeia*, dotada de uma estrutura flexível, baseada na *cooperação* e na *colaboração*, considerando *irrealizável* qualquer *constituição europeia que instaure um novo Estado europeu*.

● **Partido Operário Socialista Português** –

No II Congresso do Partido Socialista, mobilizam-se 17 associações e 48 delegados. O partido muda de nome, quando se funde com a *Associação dos Trabalhadores da Região Portuguesa*, passando a designar-se *Partido Operário Socialista Português*, sob inspiração das teses guesdistas. Resolve-se que o partido nunca se deveria abster da luta eleitoral.

● Governo de Ávila apresenta proposta de reforma da **lei eleitoral** (5 de Janeiro).

● Aprovada uma **moção de censura** ao governo, acusado de *esbanjador* e *anti-liberal*, por iniciativa do chefe dos constituintes, Dias Ferreira (26 de Janeiro).

● **Escola colonial** – Luciano Cordeiro elabora um relatório onde propõe a criação de uma escola colonial, que será instituída em 1906, na Sociedade de Geografia de Lisboa, base do actual Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas. Estamos no ano em que se cria a primeira companhia colonial, a da Zambézia, concessão obtida por Paiva de Andrade em 26 de Dezembro.

● **Governo nº 36 de Fontes Pereira de Melo**

(desde 28 de Janeiro, 489 dias). Mantém-se quase na íntegra a equipa do penúltimo governo. O único governante que não tinha sido ministro é Tomás António Ribeiro Ferreira (1831-1901).



● Presidente acumula a presidência e a guerra. No reino, Rodrigues Sampaio. Na fazenda, António Serpa². Nas obras públicas, o chefe dos caminhos-de-ferro do Sul e Sueste, Lourenço António de Carvalho. Nos estrangeiros, João Andrade Corvo. Na justiça, Augusto César Barjona de Freitas. Na marinha, Tomás António Ribeiro Ferreira, ex- secretário do governo da Índia, célebre autor de *D. Jaime ou a Dominação de Castela*.

● **Oposição ataca o poder pessoal do rei** –

A chamada de Fontes ao poder tem a feroz oposição dos novos progressistas que tanto

denunciam a *corrupção* dos regeneradores como começam a atacar o próprio rei, falando em *poder pessoal*. Alinham na oposição outras figuras como o filho do secretário pessoal de D. Pedro V, Joaquim Pinheiro Chagas, o historiador Manuel Pinheiro Chagas, que será ministro de Fontes pelos constituintes. Ataques de Mariano de Carvalho nas páginas do *Diário Popular* e de Joaquim de Carvalho no *Conimbricense*, falando este no *partido do rei*.

● Basílio Teles há-de observar que o partido progressista se *lançou na demagogia furiosa, e não titubeava em conquistar o poder pela anarquia e a revolta*.



● **A camarilha e o chefe do bando** –

Mariano de Carvalho, no *Diário Popular*, em 28 de Janeiro, considera que *o sistema representativo está suspenso em Portugal. Foi o sr. D. Luís I que o suspendeu, iludido e ilaquedo pela camarilha que o cerca. Estamos em pleno governo pessoal; governa o partido regenerador, cujo chefe é el-rei. No dia 30: o soberano quis descer de chefe da nação a chefe de um bando político, para que não fossem descobertas as traficâncias do seu partido. O manto real tornou-se capa de malfeteiros e abrigo de malefícios*.

● **A coroa protege os ladrões** – Emídio Navarro, então director de *O Progresso*, em

29 de Janeiro, ataca D. Luís: *o chefe de estado trocou a sua alta magistratura pela qualidade talvez mais proveitosa, mas com certeza menos elevada e majestática de chefe do partido regenerador... A coroa demitiu os perseguidores dos ladrões e restaurou nos seus conselhos os protectores e defensores dos delapidadores da fazenda pública.*

Prog. (16%)	149 dep. (127 uninominais cont. e 10 nas ilhas)
Rep. 1	

Const. 14 (10%)	Av. 3	Regen. 97 (71%)
---------------------------	--------------	---------------------------

• **Eleição nº 26** (13 de Outubro). As primeiras eleições a que concorrem os progressistas. Vitória dos governamentais regeneradores, com 97 deputados. Há 3 avilistas e 14 constituintes. Eleito o primeiro deputado republicano, Rodrigues de Freitas ☞ pelo Porto. Abílio Guerra Junqueiro (1850-1923) aparece como deputado progressista por Macedo de Cavaleiros.

☞ Da esquerda

Para a direita ☞



Republicanos

- Em 1876 funda-se o Partido Republicano. Tudo começa com um *meeting* contra o governo no Casino Lisbonense. Reclama-se sufrágio universal, responsabilidade ministerial e registo civil obrigatório (19 de Março).
- Na altura, Rodrigues de Freitas adere aos republicanos.
- Reunião comemorativa da vitória da democracia em França, em casa do milionário Mendes Monteiro, na rua do Alecrim (25 de Março).
- Eleito o directório do partido republicano, com 33 membros (3 de Abril de 1876).
- Declara querer o *desenvolvimento gradual e pacífico das ideias democráticas nas instituições do país* (Junho).
- Inaugurado o primeiro centro republicano. Entre os participantes, António de Oliveira Marreca, Latino Coelho, Bernardino Pinheiro, Francisco

Progressistas

- Instituídos pelo Pacto da Granja de 1876, unificando históricos e reformistas. Nesse pacto, subscrito, entre outros, por Anselmo José Braamcamp, Alves Martins, José Luciano, Mariano de Carvalho e Tomás António de Oliveira Lobo, prevê-se uma *larga descentralização administrativa anulando a intervenção do poder central nos actos eleitorais* e a *ampliação do sufrágio e representação das minorias*.
- O programa do partido é aprovado na primeira assembleia geral do mesmo, que se reúne em 16 de Dezembro de 1876, onde se emite a promessa de *reforma eleitoral, ampliando o sufrágio, alterando os*

Maria de Sousa Brandão, Gilberto António Rola, João Bonança, José Carrilho Videira, José Elias Garcia, José Jacinto Nunes, Zófimo Consiglieri Pedroso (20 de Julho).

●Rodrigues de Freitas, o primeiro deputado republicano em 1878.

●Os republicanos dividem-se em Lisboa. O *centro eleitoral republicano democrático* é apoiado pelos progressistas, enquanto os regeneradores sustentam a candidatura de Elias Garcia, aliás, não sucedida, apenas por falta de 18 votos, obtendo 15% (1590 votos). Acaba por vencer o já avilista Barros e Cunha, que, quando ministro, tão fustigado havia sido pelos regeneradores. Elias Garcia, que havia sido presidente da Câmara Municipal de Lisboa em 1873, é apoiado por Fontes. Como este dizia, *o Elias Garcia, se não existisse é preciso inventá-lo*. Entre os republicanos, candidatos por Lisboa, destaque para Manuel de Arriaga, que tem a apoiá-lo Ramalho Ortigão. Teófilo Braga também se candidata com um programa radical-federalista.

Socialistas

●Funda-se o Partido Socialista em 10 de Janeiro de 1875, na sequência do Congresso de Haia. Da sua primeira comissão directiva fizeram parte José Fontana, César Eudócio Azedo Gneco (1849-1911), Nobre França e Tedeschi. Antero Quental está nos Açores desde 1873, por morte do pai. Fontana, que se suicida em 2 de Setembro desse mesmo ano, fazia saraus operários lendo trechos do *Portugal e o Socialismo* de Oliveira Martins, editado em 1873. Carteia-se com Quental para pôr de pé o programa, mas, não conseguindo juntar os restantes membros do Cenáculo chega a dizer *de tal sorte que, para não haver cismas, assentara-se em não haver programa*.

●Em 1876, no ano em que a I Internacional é dissolvida, no Congresso de Filadélfia, o socialismo catedrático recebe um importante impulso teórico com a publicação de *Allgemeine oder theoretische Volkswirtschaftslehre*, de Adolf Wagner (1835-1917), onde se procura conciliar a ideia de Lassalle sobre a intervenção do Estado com a ideia de List sobre a economia nacional. Considera que *quanto mais a sociedade se civiliza, mais o Estado é dispendioso*, pelo que este deve melhorar as condições de vida da classe operária e assegurar a justiça na distribuição da riqueza, criando instituições de interesse público.

●Em 1877 surge a primeira cisão quando Azedo Gneco patrocina a candidatura de Oliveira Martins pelos progressistas, no círculo do Porto, com a desistência dos socialistas.

actuais círculos, admitindo a representação das minorias, regulando as incompatibilidades eleitorais e parlamentares e assegurando, por meio de providências preventivas e repressivas a liberdade do eleitor e a genuína expressão do voto.

●Guerra Junqueiro é eleito deputado progressista em 1878.

●Em 1878, com a chamada de Fontes do poder, acusam o rei de exercer *o poder pessoal* e tratam de chamar aos regeneradores *camarilha do paço e partido do rei*. Dizem que se assiste a *golpes de Estado* e invocam *inconstitucionalidades*. A partir de então, começam os ataques dos jornais progressistas à figura do próprio monarca.

Avilistas

●3 deputados em 1878, cerca de 2%.

Constituintes

●14 deputados, cerca de 10%. Assumem uma atitude de oposição do governo de Fontes.

Regeneradores

●97 deputados, cerca de 71%. Na altura começam a surgir vagas, mas insistentes acusações de corrupção aos governantes, falando-se em *maningâncias*.

Católicos

●Congresso Católico no Porto, presidido por Samodães (27 de Dezembro de 1876).

●Em 1878 sobe ao pontificado Leão XIII (1810-1903), que irá reconciliar a Igreja Católica com a democracia e relançar a ofensiva neo-tomista, que firmarão a chamada doutrina social da Igreja.

●Neste ano, Mendes Lajes funda a primeira organização católico-operária, a Associação Protectora dos Operários.

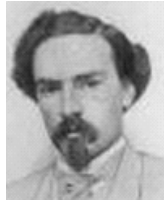
- Tem como órgão *O Protesto* e o primeiro programa data de 1895.
- No II Congresso, de 1878, 17 associações e 48 delegados.

Anarquistas

- O movimento desencadeia-se a partir das greves de 1872.

• **A tirania das maiorias** – Oliveira Martins, no folheto *As Eleições*, considera que a sociedade não é a soma bruta dos indivíduos, mas a nação organizada em famílias, em associações, em comunas, em órgãos sociais, administrativos, económicos, geográficos, defendendo uma vaga representação orgânica. Para Martins, ao esquadro e ao compasso maçónicos, veio juntar-se a aritmética economista. Os números governam o mundo, tinha dito Pitágoras; e os novos idealistas cortaram, riscaram círculos, números, votos, censos; e, depois de tudo bem regulamentado, esperaram que do processo somatório viesse a genuína expressão da vontade dos indivíduos soberanos. Mas como? Se já Carlos V não pudera regular a um tempo cinco relógios, como regulariam muitos milhares de cabeças? Não importa, basta a maioria. E a minoria? Pois não é absoluto e soberano o indivíduo? Pois não é, em regra, menos ilustre a massa? Que importa, porém, razões ao ideal construtor? O absolutismo das doutrinas perverte as inteligências. O governo da liberdade ficou sendo a tirania das maiorias; e como a maioria é, por via de regra, ignara, nem a eleição dava o pensamento do povo inteligente, nem dava pensamento nenhum, por ser apenas máquina movida pelos ambiciosos, o realejo que toca a mesma ária aclamadora a todos os que lhe movem a manivela. Feitas a tiro, ou a cacete, ou a dinheiro, ou a empregos, as eleições liberais individualistas são o sofisma da representação; não por vício dos homens, embora os homens sejam viciosos, mas por essência do errado princípio que os dirige: só quando, outra vez, se compreender (e agora conscientemente) que a Sociedade é um corpo vivo, e não um agregado de indivíduos: só então tornará a haver representação verdadeira e ordem na democracia.

• **Demissão de Barjona** – Em 15 de Novembro, Barjona de Freitas é substituído interinamente por Tomás Ribeiro² na justiça. Invoca a circunstância do



regulamento do registo civil não ter sido aprovado pelo gabinete. Era, através dele, que Fontes se entendia com os republicanos. Já defendia um sistema de registo civil obrigatório para todos os cidadãos, incluindo os católicos.

• Em 3 de Dezembro: António Maria do Couto Monteiro (1821-1896) na pasta da justiça.

• **Liberalismo Católico** – O Padre José Vitorino Pinto de Carvalho emite o projecto de programa para a organização do partido católico, publicado em *A Palavra* de 23 de Novembro, defendendo como slogan religião, pátria, rei e liberdade. Não queria derrubar os poderes constituídos, mas fazer predominar neles as ideias religiosas. Os legitimistas vão opor-se à proposta, considerando que a mesma apenas visava sustentar a Dinastia da Carta.

📖 Agostinho, José (III): 322, 323, 324, 327, 328; Almeida, Pedro Tavares de (1991): 236; Bonifácio, Maria de Fátima (2002): 94; Chagas, Manuel Pinheiro /Gomes, Marques (XII): 401-407, 414-420, 422, 430-431, 442-444, 454-459, 468-474; Ferrão, Almeida (1963): 347; Martins, Francisco da Rocha (1929): 396, 397; Oliveira, Lopes d': 34, 35; Paixão, Braga (1964): 411 ss.; Peres, Damião/ Carvalho, Joaquim de (VII): 402-408; Santos, António Ribeiro dos: 196, 198; Teles, Basílio (*Do Ultimatum...*): 53, 54..